

Vivência extensionista em território quilombola: formação universitária e encontro de saberes no Quilombo Boa Esperança

Gleicielly Zopelaro Braga, Ricardo Tammela

Instituições de Ensino Superior onde a ação extensionista ocorreu

extensao.gleicielly@unifase-rj.edu.br

Grupo Temático: Eixo IV: Educação

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões a partir de uma vivência extensionista realizada na comunidade do Quilombo Boa Esperança, localizada no município de Areal (RJ). A experiência integra um projeto de extensão do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), em Petrópolis (RJ), e tem como objetivo aproximar estudantes universitários das realidades sociais e culturais presentes em territórios tradicionais, ampliando a compreensão sobre cuidado, território e produção de saberes no campo da saúde. O Quilombo Boa Esperança é reconhecido como comunidade remanescente Quilombola e representa um espaço de memória, resistência e organização coletiva da população negra. A aproximação com o território possibilita reconhecer que os processos de cuidado e de produção do conhecimento não se restringem aos espaços acadêmicos, sendo também construídos a partir das experiências, histórias e saberes presentes nas comunidades.

A vivência ocorreu ao longo de sete dias de imersão no território e contou com a participação de estudantes de diferentes cursos da UNIFASE, residentes da Atenção Primária à Saúde e estudantes uruguaios parceiros à nossa instituição. A proposta da experiência foi promover um espaço de convivência, diálogo e partilha de saberes entre universidade e comunidade, favorecendo uma formação acadêmica mais sensível às dimensões sociais, culturais e históricas que atravessam os territórios.

Durante o período de imersão, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a história da comunidade, dialogar com moradores, observar práticas cotidianas e refletir coletivamente sobre os desafios enfrentados pelas populações quilombolas no acesso a direitos e políticas públicas. A convivência cotidiana permitiu compreender o território não apenas como espaço geográfico, mas como lugar de pertencimento, memória e produção de conhecimentos.

A experiência também favoreceu o encontro entre diferentes áreas de formação e diferentes contextos culturais, promovendo uma aprendizagem interprofissional e intercultural. O diálogo entre estudantes, residentes e moradores contribuiu para questionar visões hierarquizadas do conhecimento e ampliar o reconhecimento dos saberes presentes no território.

Como resultado, a vivência evidenciou a potência da extensão universitária como prática formativa capaz de articular universidade e sociedade, promovendo experiências de aprendizagem que ultrapassam os limites da sala de aula. A aproximação com o território quilombola permitiu aos participantes refletir sobre o cuidado em saúde de forma mais ampla, incorporando dimensões sociais, culturais e éticas fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com a justiça social e com o fortalecimento das comunidades.

Palavras-chave: Extensão universitária; Encontro de saberes; Território